

# CCDRN chumba gasoduto da REN no Património Mundial do Douro

A entidade gestora do bem protegido pela UNESCO foi ao encontro dos apelos das principais associações e instituições da região, que se uniram contra o potencial de “agressão” do empreendimento

**Património**  
Manuel Carvalho

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte (CCDRN) opõe-se ao projecto do gasoduto Celorico-Vale de Frades que a REN quer construir para ligar a rede nacional de gás à congénere espanhola. Num parecer enviado no final da semana passada à Agência Portuguesa de Ambiente (APA), a CCDRN junta-se ao coro de protestos ao empreendimento que reuniu, entre outras instituições, o ICOMOS-Portugal (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios), a Universidade de Trás-os-Montes (UTAD) ou o Museu do Douro e recusa a construção do gasoduto que rasgaria, numa extensão de 35 quilómetros, a zona do Alto Douro Vinhateiro inscrita na lista do Património Mundial da UNESCO, bem como a sua zona de protecção. Depois do parecer da comissão, designada pelo Estado como responsável pela gestão do bem protegido pela UNESCO, falta ainda esperar pelo parecer vinculativo da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), que tutela o bem, para que a APA decida viabilizar ou inviabilizar o estudo de impacto indispensável para o licenciamento da obra.

Com o aproximar do desfecho (a DGPC informa que o seu parecer será emitido no princípio de Setembro), fica cada vez mais difícil encontrar argumentos para a aprovação do gasoduto. Fontes ligadas ao processo indicam que “não há memória de um parecer da CCDRN ser ignorado pela APA”, mesmo que em causa não estejam pareceres vinculativos. Nos círculos mais próximos da Cultura acredita-se que a DGPC tenderá a seguir as exigências da UNESCO para a preservação dos bens inscritos na lista do Património Mundial, cuja convenção o Estado português ratificou. E só uma determinação política superior, que as mesmas fontes ligadas ao processo não vislumbram, poderá permitir o avanço do gasoduto.

Depois de ter seguido os seus trâmites ao longo de dez meses num quase completo silêncio, o estudo de impacto ambiental para a constru-



A CCDRN considerou inaceitáveis os previsíveis impactos na Quinta do Vale Meão, área “com singular importância” agrícola e patrimonial

## O gasoduto seria uma “cicatriz” nos concelhos de Meda, Foz Côa, Moncorvo e Alfândega da Fé

ção do gasoduto acabou por chegar ao conhecimento da CCDRN e dos donos de quintas afectadas no final de Maio. “Houve uma clara tentativa de esconder este assunto”, diz um dos proprietários. Numa reunião que juntou todas as partes a 29 de Julho, “15 produtores informaram ter tido conhecimento do projecto apenas dez meses depois do encerramento do processo de consulta pública”,

critica o grupo Symington, um dos maiores produtores durienses, numa carta à APA. Para o ICOMOS, este silêncio é uma violação do espírito da Convenção do Património Mundial, agravada pelo facto de o debate público se ter feito apenas em três municípios durante o mês de Agosto de 2016. A convenção, diz o ICOMOS, obriga os Estados a “informarem largamente o público das ameaças a que está sujeito o património.”

### Uma “cicatriz”

Para a CCDRN, o gasoduto iria criar uma “cicatriz” nos concelhos de Meda, Foz Côa, Moncorvo e Alfândega da Fé, com impactos na Quinta do Vale Meão ou no Vale da Vilarça, uma área “com singular importância ao nível da paisagem agrícola e do património cultural”, diz o ICOMOS.

Desde a primeira hora que o presidente da comissão, Freire de Sousa, e o seu vice-presidente mais relacionado com o Douro, Ricardo Magalhães, foram fazendo saber que a proposta da REN era inaceitável. As pressões para que dessem o seu aval vieram de várias áreas da energia e do Governo. A revelação do projecto pelo PÚBLICO, a 16 de Junho, fez com que várias associações e instituições da região se mobilizassem, o que facilitou a decisão da comissão.

Além do ICOMOS, que enviou uma dura carta ao Governo, juntaram-se ao protesto a UTAD, o Museu do Douro, a ADVID, uma associação de viticultores, a Associação das Empresas de Vinhos do Douro e do Porto, o grupo Symington e a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial. No essencial, todos protestavam contra

os previsíveis feridas na paisagem, os perigos de o Douro perder a sua classificação ou o facto de o Estado exigir aos proprietários medidas de conservação sem que se obrigue às mesmas regras. “A chancela UNESCO do Alto Douro Vinhateiro é um elemento-âncora e central do modelo de desenvolvimento económico e social do território”, notou a UTAD, considerando “inaceitáveis investimentos que coloquem em causa a integridade” do “seu valor universal”.

A própria CCDRN recomenda agora o estudo de alternativas à travessia. No estudo de impacto, porém, nota-se que as condicionantes da envolvente e as especificidades técnicas da travessia excluem outras opções.

manuel.carvalho@publico.pt

Edição Lisboa • Ano XXVIII • n.º 9988 • 1,20€ • Quarta-feira, 23 de Agosto de 2017 • Director: David Dinis Adjuntos: Diogo Queiroz de Andrade, Tiago Luz Pedro, Vítor Costa Directora de Arte: Sónia Matos

Público

## Podemos confiar nas eleições angolanas?

Denúncias de falta de transparência lançam suspeitas

O fim de uma era que pode não ser o início de uma era nova

p2 a7e Editorial



**Comissão Nacional Eleitoral • ANGOLA**



SPINNY/SIRECOR/FOTOS

# Incêndios Espanha cede a Portugal 500 militares e um terço dos meios aéreos

Membros da unidade de emergência das Forças Armadas espanholas operam há dois meses em Portugal. Meios aéreos do país vizinho já fizeram mais de 1800 descargas de água. Neste momento existem 20 aeronaves espanholas em Portugal **Sociedade, 11**

**P2 Verão**  
Quando Rio Maior quis rachar a cabeça dos comunistas



**HOJE Valérian**  
5.º álbum duplo: Os Heróis do Equinócio / Metro de Châtelet  
Direcção Cassiopeia

**Por + 8,90€**



**Para a menina e para o menino: livros diferentes abrem polémica**

Porto Editora nega acusação, mas está na mira da Comissão para a Igualdade de Género **p14**

**Luz: inspectores alertam para perigo das novas regras**

Fim da obrigatoriedade de certificação de todas as instalações gera polémica **p16**

**Primeiro chumbo ao gasoduto da REN no Douro**

CCDR Norte foi ao encontro dos apelos das principais instituições da região **p32**

**Moscovo está a tomar conta do petróleo da Venezuela**

Dependência do crédito russo faz Venezuela perder titularidade do petróleo **p30/31**